



**III CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
SAÚDE PÚBLICA DO
DELTA DO PARNAÍBA**

**28 a 30
SETEMBRO 2018**
LUIS CORREIA . PIAUI . BRASIL

MODALIDADE PÔSTER

**Área Temática:
Assistência Farmacêutica no SUS**





UTILIZAÇÃO DO MÉTODO KANBAN NA INFORMAÇÃO E GESTÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ingrid Freire Silva.

¹Pós-graduanda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ingrid.f.silva@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós graduandos

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, farmacêuticos e gestores vem buscando formas de promover o fornecimento eficaz e oportuno de medicamentos no SUS. Por vezes, os problemas relacionados aos processos de aquisição, programação, controle de estoque e distribuição culminam em desabastecimento de medicamentos nas farmácias dos Centros de Saúde da Família (CSF) e falhas na continuidade da assistência à saúde. Nesse contexto, o farmacêutico inserido na farmácia do CSF deve estabelecer modos de comunicação com a equipe de saúde que oportunizem a atualização acerca dos estoques de medicamentos. O método *Kanban* tem sido utilizado na gestão de estoques de indústrias, empresas e, mais recentemente, em hospitais principalmente por sua fácil aplicabilidade e efetividade informativa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca da utilização do método *Kanban* em CSF do interior do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma farmacêutica em um CSF do interior do Ceará. O relato compreende vivência no período de 18 meses de aplicação do método, de julho de 2016 a dezembro de 2017. O referido CSF possuía pouco mais de 13 mil habitantes adscritos, três equipes de saúde da família completas, sendo duas destas com odontólogos. O método *Kanban* utiliza sistema de cores para gerar informação, podendo ser adaptado conforme a finalidade. Escolheu-se utilizar a cor “verde” para sinalizar que o estoque do item estava “satisfatório”, “amarelo” para “crítico” e “vermelho” para “em falta”. Para a determinação do *status* do medicamento, foi necessário estabelecer margem de estoque para cada item. Diariamente, uma planilha contendo todos os medicamentos distribuídos na farmácia, em ordem alfabética, era distribuída, via aplicativo de mensagens, para todos os profissionais do CSF informando situação do estoque por cor. Caso ocorresse modificação do *status* de qualquer medicamento no mesmo dia, uma nova planilha era enviada, buscando manter a equipe sempre atualizada. **ANÁLISE CRÍTICA:** Como conhecer a demanda e suas tendências é essencial para classificação do *status* do medicamento, foi necessário fazer análise do consumo sazonal de cada medicamento, considerando mudanças populacionais e protocolos terapêuticos, o que possibilitou melhor conhecimento em gestão de estoque e do cuidado por parte da farmacêutica. Foi observado que a utilização do método, além de estreitar o vínculo da farmacêutica com a equipe, contribuiu na ampliação do acesso à informação sobre a disponibilidade de medicamentos na farmácia, reduzindo, quando possível, a prescrição de medicamentos em falta, bem como informando o ressuprimento, de forma indireta, à comunidade. Essa informação foi essencial para que os prescritores otimizassem tempo na escolha da abordagem terapêutica, bem como para reduzir o desgaste físico, emocional e das relações de vínculo das pessoas em atendimento no SUS com os profissionais e o serviço de saúde, pois, ainda durante o atendimento, as pessoas eram informadas sobre a aquisição do medicamento prescrito. **CONCLUSÃO:** A utilização do método melhorou a comunicação entre farmácia, profissionais de saúde e comunidade acerca da disponibilidade de medicamentos na farmácia do CSF. Com isso, apresentou-se como uma importante ferramenta de qualificação da gestão do cuidado na Estratégia Saúde da Família.

Palavras chave: Assistência Farmacêutica, Estratégia Saúde da Família, Estoque estratégico.





CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

¹Walkelândia Bezerra Borges; ²Fernanda Bezerra Borges; ³Maria Luenna Alves Lima; ⁴Paula Valentina de Sousa Vera.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ⁴Enfermeira Obstetra. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-Saúde da Criança-GPeSC/CSHNB/UFPI.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: walkelandiaborges@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O uso das plantas medicinal e fitoterápico representam as Práticas Integrativas e Complementares mais presentes no Sistema Único de Saúde. Esta prática sem acompanhamento profissional representa risco para população, podendo haver interação com medicamentos. Portanto, seu decorrente fortalecimento e estruturação na atenção básica, levou a necessidade de novos estudos a respeito da ciência dos profissionais sobre a categoria terapêutica e a finalidade de uso, além de outros aspectos relacionados aos profissionais. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva avaliar o conhecimento e percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre uso de plantas medicinais e fitoterápicos através de uma revisão de literatura. **MÉTODOS:** Elaborou-se o presente estudo por meio de uma revisão de literatura, através de buscas nas bases de dados Scielo e Lilacs utilizando-se os descritores: Plantas Medicinais, Medicamentos Fitoterápicos, Estratégia Saúde da Família, o qual encontrou-se respectivamente um total de 92 e 346 artigos. Posteriormente conforme o objetivo do estudo e de acordo com os critérios de exclusão (artigos estrangeiros, artigos repetidos e incoerência temática) selecionou-se 18 artigos, os quais foram analisados. **RESULTADOS:** Em meio aos profissionais de saúde há varias formas de apreensão e transmissão de informação. Portanto, observou-se em estudo que profissionais atuantes nas unidades básicas de saúde obtinham conhecimento a respeito da fitoterapia através dos meios de comunicação, informações populares, periódicos e formação na própria unidade básica. Sendo que dos 10 profissionais entrevistados só mente dois tinham treinamento para prescrição de plantas medicinais. Em outro estudo realizado com 26 unidades de saúde da família, das quais foram entrevistados 10 enfermeiros, observou nas suas declarações, a dificuldade em expor uma concepção coesiva sobre a Fitoterapia e falta conhecimento das políticas públicas que implantam as Práticas Integrativas e Complementares mais presentes na esfera do SUS. Em estudo os profissionais da área de odontologia são os mais despreparados para instruir os pacientes, quanto à forma de uso das plantas medicinais (41,9%) e os que menos indicam fitoterápicos na Estratégia Saúde da Família (19,4%). Sendo que 79,3% dos entrevistados mencionaram que toda a equipe deveria conhecer a cerca das ervas medicinais. Pois, 34,1% dos profissionais não apresentam conhecimento quanto à forma adequada de utilização das plantas medicinais. Outro estudo mostrou que o baixo nível de informação dos profissionais sobre o tema é uma das dificuldades encontradas para utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica, atribuindo este episódio principalmente a deficiência desse conteúdo durante a graduação, além da falta de capacitação para os profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família. Pois, os profissionais de saúde precisam estar capacitados em relação às plantas medicinais, em prol de uma melhor intervenção nos cuidados primários a saúde. **CONCLUSÃO:** Muitos dos profissionais da Estratégia Saúde da Família não estão habilitados a prescreverem estas práticas nos cuidados da atenção básica, pois há falta de coerência e desconhecimento a respeito da fitoterapia e plantas medicinais, além de desconhecerem políticas publicas sobre as Práticas Integrativas e Complementares, sendo necessário a implementação desse tema na graduação dos cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Medicamentos Fitoterápicos, Estratégia Saúde da Família.





PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CROATÁ – CEARÁ.

¹Natália Lima Mesquita; ²Chrisleny Aguiar Nobre; ³Renato Kátrio Policarpo Carvalho.

¹ Pós-graduanda em Análises Clínicas e Toxicológicas pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ² Docente do curso de Farmácia, Mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Campus de Sobral – CE; ³ Médico pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: natalia.lima.2007@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: Os antimicrobianos são estudados há décadas devido sua grande importância na medicina. Ao longo da história, foram e ainda são responsáveis por salvar vidas, reduzindo infecções e contribuindo para o bem-estar da população quando usados de forma racional. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de pacientes que utilizaram antimicrobianos no período de junho a setembro de 2017 no hospital público do município de Croatá, Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, documental e quantitativo. No estudo foram analisados os prontuários referentes aos pacientes que utilizaram antibióticos em um determinado período, consolidado a partir de um formulário de pesquisa. **RESULTADOS:** As informações apresentadas a seguir estão relacionadas ao levantamento ocorrido nos meses de junho a setembro de 2017, período no qual foram avaliados os prontuários e selecionados os que continham prescrições de antimicrobianos, sendo um valor exato de 49 prontuários. Entre os pacientes internados, 63 % pertenciam ao sexo feminino e 37% ao sexo masculino, com idade mínima do primeiro dia de vida e máxima de 94 anos. Porém, o maior número de internações seguidas por prescrições de antimicrobianos foram relacionadas aos indivíduos acima de 60 anos. Das 49 amostras analisadas verificou-se uma predominância de idosos do sexo feminino. Foi evidenciado na pesquisa um baixo índice de solicitações de exames laboratoriais, que são exames de cultura (hemocultura, urocultura e lactato), hemograma e PCR, indicados para pacientes que vão fazer o tratamento com antimicrobianos. Na presente pesquisa foi possível observar que vários pacientes receberam apenas uma dose de antimicrobianos durante o internamento hospitalar, sugerindo que a conclusão do tratamento foi dada continuidade em domicílio. No entanto, esta informação não foi especificada nos prontuários. Desse total de pacientes internados, foi possível observar a utilização de pelo menos um tipo de antimicrobiano por paciente e em alguns casos de até quatro tipos de antimicrobianos diferentes. Foi observado que no sexo masculino com a idade superior a 60 anos também obteve o resultado maior em tratamentos com antimicrobianos comparando a outras faixas etárias desse sexo. Houve uma baixa predominância de crianças menores de 12 anos internadas em tratamento de antimicrobianos. **CONCLUSÃO:** Os tratamentos realizados para infecções devem ser vistos de forma integral, estimulando o uso racional dos medicamentos e primando pela segurança e qualidade de vida do paciente, de forma que o novo tratamento não seja o responsável pelo desenvolvimento de uma patologia secundária. Conclui-se a necessidade da monitorização do consumo de antimicrobianos e da resistência microbiana, direcionando intervenções específicas, como a integração de um farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, a promoção de ações educativas e uma política racional atuante para o uso de antimicrobianos.

Palavras-chave: Antimicrobianos, Prescrições, Farmacêutico.





QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO COMPONENTE ESPECIALIADO NA 15ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

¹Lidiana Ximenes Servulo Moreira Lima; ²Adail Afrânio Marcelino do Nascimento.

¹Mestre em Saúde Pública pela Universidade Internacional Tres Fronteiras- UNINTER; ² Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lidianaximenes75@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Medicamentos, como parte essencial da Política Nacional de Saúde, constitui um dos elementos fundamentais para a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições da assistência à saúde da população. O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) tem por finalidade garantir a integralidade do tratamento medicamentoso nas formas das linhas de cuidado para os agravos baseados nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas como forma de possibilitar a prescrição e o uso racional dos medicamentos no Sistema Único de Saúde.

OBJETIVO: Avaliar a qualidade da Assistência Farmacêutica do Componente Especializado na 15ª Coordenadoria Regional de Saúde – Crateús/Ceará, composta pelos municípios de Ararendá, Crateús, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Quiterianópolis e Tamboril, nos anos de 2014 a 2015. **MÉTODOS:** Foi realizada análise quantitativa, transversal e descritiva das amostras estudadas e de questionário sobre a assistência farmacêutica. As perguntas foram agrupadas por área e divididas em três categorias: a estrutura do serviço, o processo de trabalho e os resultados. A pesquisa foi submetida e aprovada à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob número 59997116.2.0000.5034, pela Academia Cearense de Odontologia.

RESULTADOS: A qualidade da Assistência Farmacêutica nos municípios evoluiu e melhorou bastante com a inserção de Políticas Públicas de Saúde direcionadas para a promoção da saúde, garantia de acesso aos medicamentos do CEAF, uso racional de medicamentos e melhoria da qualidade de vida da população. A organização e funcionamento da Assistência Farmacêutica do Componente Especializado apresentaram-se estruturados, abrangentes, eficientes e em constante aperfeiçoamento da gestão. A percepção dos coordenadores na aplicabilidade do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas mostrou-se fácil, embora por aspectos relacionados aos critérios e normas estabelecidos no próprio protocolo, ainda existam dificuldades de seu seguimento pelos prescritores, pacientes e gestão municipal da Assistência Farmacêutica. Constatou-se um aumento no número de pacientes cadastrados no CEAF, totalizando 4037 pacientes. Destes, 1921 pacientes em 2014 e 2116 pacientes no ano de 2015. **CONCLUSÃO:** A qualidade da Assistência Farmacêutica avançou consideravelmente e foi marcada pela implantação do Componente Especializado e o Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica, que contribuíram para o processo de aprimoramento, implementação e integração sistêmica das ações e serviços de saúde, possibilitando uma atenção contínua, integral, segura, responsável e humanizada.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Componente Especializado, Avaliação.





ANÁLISE DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO MÉDICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – SÃO LUÍS/MA

¹Allan Rodrigues Carvalho; ¹Amanda Larissa Silva e Silva; ¹Erisson Luís Pinto Moreira; ¹Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo; ¹Marília Alves Carneiro; ²Izabel Cristina Portela Bogéa Serra.

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade Pitágoras São Luís; ²Doutora em Biotecnologia – RENORBIO/Universidade Federal do Maranhão, docente do curso de Farmácia da Faculdade Pitágoras São Luís.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: allanrc@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Na assistência farmacêutica cabe aos profissionais farmacêuticos não somente adquirir, armazenar e distribuir os medicamentos, mas sim, programar as aquisições dos medicamentos, selecioná-los em relação ao seu custo benefício, dispensar corretamente, além de verificar o aparecimento de reações adversas. No quesito dispensação de medicamentos é necessário que as prescrições contenham informações que permitam tal prática e que possibilitem aos pacientes informações imprescindíveis para a completude do tratamento. A Lei nº 5.991/73 preconiza vários critérios que muitas vezes são negligenciados pelos profissionais prescritores, dificultando, assim, o ato da dispensação como também a assistência farmacêutica.

OBJETIVO: Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar os erros das prescrições médicas, segundo a Lei 5.991/763, aviadadas em uma farmácia básica de uma unidade básica de saúde do município de São Luís/Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, realizado através da análise aleatória de 350 prescrições no período de março a junho de 2015, avaliando os seguintes critérios: identificação do usuário, concentração do medicamento e descrição segundo a Denominação Comum Brasileira (DCB), data, forma farmacêutica, posologia, duração do tratamento, identificação do prescritor – sua especialidade e sua assinatura/carimbo –, e seu telefone e/ou endereço. Para o tratamento estatístico, os dados foram analisados através do programa Microsoft Excel[®] e apresentados através de frequências simples e percentuais. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram a ausência da posologia em 6% (21), forma farmacêutica em 7,7% (27), concentração do medicamento em 24,3% (85) e na duração do tratamento em 40,6% (142). A descrição segundo DCB estava ausente em 11,7% (41) das prescrições analisadas. Em 27,4% (96) e 26,9% (94) não apresentavam a especialidade do prescritor e a data da prescrição, respectivamente. Em 8% (28) das prescrições não apresentavam carimbo do prescritor. O telefone e/ou endereço do prescritor estavam ausentes em 100% das prescrições analisadas. Todas as prescrições continham os dados dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Observou-se a ausência de dados importantes para a correta dispensação dos medicamentos, onde a assistência farmacêutica pode ser lesada, uma vez que o farmacêutico necessita de todos os dados inerentes à prescrição e ao paciente para realizar orientações e intervenções adequadas para a otimização do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Segurança do paciente, Prescrição de medicamentos.





ATUAÇÃO DE RESIDENTE MULTI EM SAÚDE COLETIVA NO CEDMEX DA 8ª GRS DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jéssica da Silva Lima; ²Sérvulu Mário de Paiva Lacerda; ³Anatilde Dalila Suassuna Sousa; ⁴Maria do Carmo Sousa de Brito; ⁵Leilane Cristina Oliveira Pereira.

¹Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB; ²Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da SES-PB; ³Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB; ⁴Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB; ⁵Professora e tutora da Residência Multiprofissional em Saúde.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessicalimmaa@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva da Secretária Estadual de Saúde da Paraíba em parceria com a Faculdade Santa Maria tem como uma das suas propostas introduzir 12 (doze) profissionais da área de saúde nas Gerências Regionais de Saúde (GRS) de Catolé do Rocha, Cajazeiras e Sousa que se encontram na mesorregião do sertão paraibano, adotando estratégias de ensino/formação para qualificar profissionais com competência de atuar em diferentes níveis do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional, considerando as prioridades da região de saúde. Nessa configuração, ficaram 3 residentes alocada na Gerência Regional de Saúde de Catolé do Rocha, onde o primeiro desafio foi entender sobre saúde coletiva, pois a maior parte da formação destas foi voltada para parte clínica ou saúde individual. Assim, ao chegarem na GRS de Catolé do Rocha foi proposto as residentes conhecer os diversos setores que são: as áreas técnicas como atenção básica, imunização, epidemiologia, vigilância ambiental, que atuam na saúde coletiva, e a área assistencialista, que são o Tratamento fora domicílio (TFD) e o Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcional (CEDMEX). Dessa forma, o presente trabalho tem como foco o relato de experiência no setor do CEDMEX, órgão vinculado à Secretaria do Estado da qual os usuários se dirigem para a aquisição de medicamentos de alto custo, passando por etapas necessárias, que são: a solicitação, dispensação e renovação da continuidade, que devem ocorrer durante todo o processo de tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no CEDMEX no intuito de propor melhoras no fluxo de trabalho. **MÉTODOS:** O Relato da experiência da residente teve como base leituras acerca da assistência farmacêutica, as atividades executadas no CEDMEX, e a realização de observações sistemáticas, para refletir sobre o processo de trabalho e atuação executados durante o mês de abril de 2018. **RESULTADOS:** O CEDMEX foi o primeiro setor da qual a residente passou dentro da 8ª GRS de Saúde, este é dos poucos serviços que trabalha com assistência. A experiência vivenciada proporcionou um aumento do interesse pela Saúde Coletiva e também, através da observação de todo funcionamento do setor, permitiu a elaboração de sugestões para a melhoria do serviço prestado, a exemplo de conversar com os funcionários acerca da diretriz do acolhimento preconizado pela política de humanização, de sistematizar a entrega dos medicamentos afim de melhorar o fluxo e o atendimento, e de uma organização do local para melhorar as condições de trabalho. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas no Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcional permitiu a residente observar que este é um componente essencial da assistência farmacêutica e seu funcionamento é de extrema importância para os usuários do Sistema Único de Saúde. Tornando-se assim relevante as sugestões realizadas, afim de melhorar o funcionamento do setor. Desta forma, é importante salientar que as experiências no CEDMEX foram significativas, o que permitiu visualizar a importância de atuar em todos os setores da Gerência Regional de Saúde para assim conhecer, compreender, atuar e contribuir com a Saúde Coletiva.

Palavras-chave: CEDMEX, Saúde Coletiva, Residência Multiprofissional.





CONTRIBUIÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA ESTUDANTES E PACIENTES EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DE TERESINA – PI

¹Erikarla Passos Fontenele; ¹José Arimatéa de Oliveira Nery Neto; ¹Larissa Conceição da Silva; ¹Francisca Kelly Santos da Silva; ¹Marcos Meneses de Oliveira.

¹Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí –UFPI.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericarla@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Assistência Farmacêutica no Brasil possui uma recente implementação, valorizando o papel do profissional farmacêutico, sendo considerada parte essencial dos serviços e programas de saúde, realizando prestação de serviços e atividades relacionadas ao medicamento. A relação do profissional farmacêutico/paciente e com a população no geral é de suma importância para a implantação da política de Assistência Farmacêutica na atenção primária, atendendo as necessidades de saúde da comunidade, realizando ao mesmo tempo intervenções preventivas e curativas em relação aos pacientes. Diante disso, se faz necessário a preparação prévia de estudantes para que os mesmos tenham uma efetiva atuação no ciclo da atenção farmacêutica, para que possam atuar em todos os níveis de atenção à saúde, contribuindo para a diminuição dos erros de prescrição e interações medicamentosas, evitando uso do medicamento em horários e doses incorretas e da automedicação. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos positivos da prática da assistência farmacêutica na aprendizagem dos alunos e no tratamento medicamentoso dos pacientes. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí, na prática curricular da disciplina de estágio. Foram realizadas visitas semanais a um hospital municipal de Teresina - PI, sendo observadas e analisadas as prescrições de pacientes internados e não internados. A coleta de dados ocorreu de Março a Maio de 2018, por meio de um questionário aplicado aos pacientes recém-internados e seus acompanhantes, obtendo-se uma lista de medicamentos que os mesmos usavam antes da internação. As possíveis interações medicamentosas foram feitas com base no sistema Micromedex®, com orientação da professora para realização das devidas intervenções, caso necessário. Em pacientes não internados foram observadas as dispensações. **RESULTADOS:** Por meio dessas abordagens foi possível realizar a anamnese. Através das informações recolhidas foram traçados os padrões acerca das possíveis interações medicamentosas que poderiam prejudicar o tratamento farmacoterapêutico. Em seguida, realizou-se aconselhamento farmacêutico individualizado a cada paciente. Nos pacientes não internados observou-se a dispensação correta dos medicamentos e avaliação da prescrição feita pelo estagiário com o acompanhamento da professora, dependendo do tratamento tinha-se a explicação sobre o fármaco, formas de armazenamento, uso e descarte correto, cabendo intervenção caso o medicamento prescrito não fosse o padronizado pelo hospital. Todo o processo foi bem aceito pelos profissionais envolvidos e pelos próprios pacientes. Os mesmos veem a assistência farmacêutica como uma importante ferramenta de promoção da saúde, além da contribuição para o conhecimento prático dos alunos, o que possibilita uma interação profissional-paciente que ajuda no tratamento e na adesão do mesmo. **CONCLUSÃO:** Assim, foi possível obter conhecimentos sobre a importância da assistência farmacêutica em hospitais, bem como a contribuição para o tratamento do paciente e boa aceitação do mesmo. Além disso, pode-se contribuir para uma anamnese detalhada, assim como o aprendizado prático dos alunos de farmácia em conjunto aos demais profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Assistência Farmacêutica, Educação em Farmácia.





A INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVAS FITOTERÁPICAS AO USO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NO SUS

¹Adinaelly Santos Monteiro; ¹Jéssica Araújo Nunes; ²José Lopes Pereira Júnior; ²Noé Fontenele de Sousa;
²José Victor do Nascimento Lima; ²Cynthia Maria Carvalho Pereira; ²Stefany Guimarães Sousa.

¹Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU; ²Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dinasm69@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um distúrbio mental caracterizado por sentimentos de preocupação, ansiedade ou medo fortes o bastante para interferir nas atividades diárias. A intervenção medicamentosa geralmente é necessária e o uso dos medicamentos ansiolíticos é crescente no mundo e também no Brasil. Os benzodiazepínicos tem eficácia relevante, mas podem provocar efeitos colaterais como sedação, amnésia, abuso e/ou dependência e síndrome de abstinência. Os benzodiazepínicos devem ser utilizados por curtos períodos (menos de 4 semanas), o que acaba não acontecendo, pois o difícil controle dos sintomas ou seu uso irracional, ocasiona utilização desses fármacos por longos períodos. Todavia há evidências científicas a respeito do potencial de algumas plantas medicinais para controlar os sintomas da ansiedade, havendo inclusive alguns medicamentos registrados na ANVISA para essa indicação; dessa forma, esses produtos naturais figuram como uma alternativa plausível ao uso dos benzodiazepínicos, em especial no SUS, pois geralmente possuem preço mais baixo e menos efeitos colaterais que medicamentos sintéticos e pelas plantas medicinais surgirem como escolha natural de extrema importância para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo identificar as plantas medicinais com evidências terapêuticas para uso na ansiedade bem como a inclusão de fitoterápicos derivados destas plantas na Relação Nacional de Medicamentos. **MÉTODOS:** Foram buscados artigos originais sobre a utilização de plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos sistematicamente a partir de busca eletrônica em bases de dados. Em seguida foi analisada a presença de algum produto da planta na Relação Nacional de medicamentos. **RESULTADOS:** Neste estudo foram selecionadas as espécies *Melissa officinalis*, *Matricaria reculita*, *Passiflora incarnata*, *Piper methysticum* e *Valeriana Officinalis* com uso difundido no Brasil. A *Passiflora incarnata* (maracujá) L. vem do extrato das folhas do maracujá. Resultados mostraram eficácia ansiolítica semelhante entre os tratamentos com oxazepam 30mg e o extrato. A *Valeriana officinalis* é obtida das raízes da valeriana contém os sesquiterpenos ácido valerênico, ácido acetoxivalerênico. O extrato desta planta demonstrou um efeito sedativo comparado aos de pequenas doses do diazepam (6,5mg) no transtorno de ansiedade generalizado. Em uma pesquisa com extrato de *Matricaria reculita*, seu uso no tratamento de um grupo com ansiedade leve a moderada foi superior ao placebo no controle dos sintomas da doença. A planta medicinal cava-cava (*Piper methysticum*) é a espécie com o maior número de estudos com pacientes que sofrem de transtornos de ansiedade. A atividade farmacológica é conferida pelas cavalactonas, porém são responsáveis pelos efeitos colaterais atribuídos ao seu uso como os efeitos maléficos hepáticos. As flores secas de *M. reculita* (erva cidreira) são utilizadas na medicina popular como sedativo. No extrato aquoso da erva foi identificado um componente com significativa atividade para o receptor de benzodiazepínicos, a apigenina. Nenhum dos medicamentos desse estudo foi encontrado na RENAME. **CONCLUSÃO:** A literatura científica aponta alternativas fitoterápicas com boa eficácia para uso no controle da ansiedade em detrimento aos possíveis efeitos colaterais dos benzodiazepínicos. Essas opções não estão incorporadas a RENAME, mas surgem como opção interessante visto que produtos naturais possuem em tese poucos efeitos colaterais e preço baixo.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Ansiedade, Plantas Medicinais.





DISTRIBUIÇÃO E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NA CIDADE DE PARNAÍBA

¹Jéssica Araújo Nunes; ¹Adinaelly Santos Monteiro; ²José Lopes Pereira Júnior; ²Noé Fontenele de Sousa; ²Cynthia Maria Carvalho Pereira; ²José Victor do Nascimento Lima; ²Stefany Guimarães Sousa.

¹Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU; ²Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessica.araujo123s2@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: De acordo com Organização Mundial da Saúde a depressão será o segundo maior problema de saúde pública em 2020. Os transtornos depressivos são complexos e requerem na maioria das vezes medidas farmacológicas e complementares. Nesse sentido o tratamento com medicamentos antidepressivos deve se basear na eficácia, segurança, tolerabilidade, toxicidade, riscos de superdosagem, número de efeitos adversos e custos. Apesar de escassos, os estudos sobre prevalência do uso de psicofármacos no Brasil apontam que os antidepressivos são um dos grupos de medicamentos mais utilizados por portadores de algum transtorno mental. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento quanto ao uso de medicamentos antidepressivos no serviço público de saúde de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** O estudo foi do tipo descritivo retrospectivo, de natureza quantitativa no município de Parnaíba-PI. As informações foram coletadas nas prescrições aviadas na Farmácia Central de distribuição de Psicotrópicos do município, no período de julho a dezembro de 2017. As variáveis analisadas foram o gênero dos pacientes, o antidepressivo prescrito e a classe médica prescritora. **RESULTADOS:** Foram coletadas 2.210 prescrições contendo antidepressivo. Nas prescrições houve prevalência do sexo feminino (51,3%) sobre o sexo masculino (43,1 %), e em 5,6% não foi possível identificar o sexo do paciente por problemas de legibilidade. Essa prevalência das mulheres no uso de antidepressivos é condizente com o maior uso de psicofármacos desta classe, são apontadas como as mais acometidas por doenças psíquicas, em especial a depressão. Isso também se deve ao fato de as mulheres possuírem maior preocupação com sua saúde e procurarem com maior frequência os serviços de saúde. Na farmácia estudada são distribuídos 5 medicamentos antidepressivos entre 38 no total. Os mais frequentes nas prescrições foram Paroxetina 20mg (304 prescrições), Amitriptilina 25mg (193 prescrições) e Citalopram 20mg (155 prescrições). Os dados são compatíveis com estudos feitos no Ceará em que a Amitriptilina foi o antidepressivo mais utilizado pela população; no entanto contradizem estudos em âmbito nacional que apontam a Fluoxetina como o medicamento mais prescrito. Isso pode se dar pelo fato do acesso ao medicamento Fluoxetina ser limitado, uma vez que no sistema público as faltas são constantes, pois o processo de aquisição de medicamentos depende de processos licitatórios e habilidade dos gestores. Os psiquiatras foram responsáveis por quase 55% das prescrições e os clínicos gerais por aproximadamente 34%. Esses dados divergem com diversos estudos sobre o tema, em que o clínico é o responsável pela maioria das prescrições de psicotrópicos, por outro lado a prescrição por especialista infere um melhor diagnóstico da situação mental dos pacientes bem como com o uso racional de psicofármacos. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram que as mulheres são as maiores usuárias de medicamentos antidepressivos no serviço público de Parnaíba em consonância com dados da literatura. A amitriptilina foi o medicamento mais dispensado, possivelmente pela sua disponibilidade para distribuição. Os prescritores desses antidepressivos em sua maioria são psiquiatras, um dado positivo uma vez que estes especialistas são os profissionais mais habilitados para a prescrição destes medicamentos.

Palavras-chave: Antidepressivos, Medicamentos sob Prescrição.





ANÁLISES DE INDICADORES DE PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL DO NORTE, MA

¹Larisse Carneiro da Frota Brito; ²Douglas da Cruz Nascimento; ¹Francisco Tiago dos Santos Silva Junior; ¹Jefferson Alves Vieira da Silveira; ¹Laércio da Silva Gomes; ¹Luis Felipe Lima Matos; ³Guilherme Barroso Langoni De Freitas.

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Coordenador da Assistência Farmacêutica de Capinzal do Norte - MA; ³Docente do Departamento de Bioquímica e Farmacologia, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissa_frota13@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988 e institucionalizado pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, garante gratuitamente o acesso geral a serviços públicos de saúde e a medicamentos essenciais. Nessa perspectiva, a assistência terapêutica integral, inclui a assistência farmacêutica, que é regulamentada pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), e têm como finalidades: garantir segurança, eficácia, qualidade, o acesso e o uso racional dos medicamentos. Por conseguinte, o acompanhamento e a orientação adequados evitam a polimedicação do paciente, que se define pelo emprego simultâneo de cinco ou mais medicamentos. **OBJETIVO:** Avaliar os indicadores de prescrições preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Capinzal do Norte, MA. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo das prescrições de medicamentos de uma UBS do município de Capinzal do Norte – MA no período de 1 de outubro à 31 de dezembro de 2017. Os indicadores recomendados pela OMS avaliados foram: número de medicamentos por receita, porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico, porcentagem de medicamentos prescritos pertencentes à Relação Nacional de Medicamentos (RENAME), porcentagem de antibióticos e de injetáveis prescritos. Os dados foram agrupados e analisados no Microsoft Excel 2010. **ANÁLISE CRÍTICA:** Analisou-se 258 receitas, totalizando 708 medicamentos, uma média de 2,74 medicamentos/receitas. De acordo com o recomendado pela OMS, a média de medicamentos por receitas são cinco ou mais, logo, pode-se afirmar que não ocorre polimedicação na maioria das receitas. A porcentagem de antibióticos prescritos foi de 14,7%, em conformidade com os parâmetros da OMS (<20%), sendo um ponto positivo, pois o uso irracional de antibióticos é um problema de saúde pública, uma vez que pode induzir por pressão seletiva o surgimento de bactérias resistentes. 75,5% dos medicamentos foram prescritos pelo nome genérico, porém o recomendado pela OMS é que 100% sejam pelo nome genérico. Com isso, a padronização facilita o acesso ao medicamento, através da compra ou de forma gratuita no serviço de saúde. Por último, a porcentagem de medicamentos prescritos presentes na RENAME está dentro dos parâmetros preconizados pela OMS (70%), demonstrando que os prescritores têm conhecimentos dos medicamentos disponíveis no SUS e das principais terapias medicamentosas relacionadas com as patologias que mais atingem a população brasileira. **CONCLUSÃO:** A partir da realização deste estudo foi possível observar que os prescritores na UBS avaliada seguiram os critérios propostos pela OMS para as boas práticas de prescrição médica, mas com uma ressalva na questão da prescrição dos medicamentos que tem que ser em sua totalidade prescritos com a denominação genérica.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Prescrição de medicamentos, Atenção primária à saúde.



DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM DESCARTÔMETRO EM UMA UNIVERSIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

¹Adailton de Jesus Gomes Costa; ²Josiane dos Santos Carmo; ³Wilson Sabino.

¹ Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; ² Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; ³ Doutorado em saúde coletiva pela Universidad Autónoma de Madrid – UAM.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Adailton_stm@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os medicamentos são de importância inegável nas sociedades humanas, todavia, o uso irracional oferece riscos tanto ao ser humano como ao meio ambiente. São produtos farmacêuticos tecnicamente obtidos ou elaborados com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. O comércio é apenas uma das formas de adquiri-los, eles podem ser obtidos também nas farmácias públicas e não raro pela doação de parentes e amigos, não se pode deixar de considerar a possibilidade de uso destes quando encontrados no lixo. O descarte desses produtos deve ser feito de maneira cautelosa, pois, oferecem riscos à sociedade e a natureza, Apesar de ser um tema de relevância, há pouco avanço no Brasil no sentido de dar uma destinação adequada a estes produtos. **OBJETIVO:** Descrever os principais medicamentos encontrados em caixa de descarte disponibilizado em uma universidade do oeste paraense. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo que está avaliando os medicamentos descartados em uma caixa para descarte de medicamentos localizada na Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Amazônia, na cidade de Santarém –Pá. Para tanto, conferiu-se os medicamentos descartados na caixa, observando-se a data de validade, o princípio ativo e a classificação Internacional do Índice de Classificação Anatômico Químico e Terapêutico- ATC, os dados foram inseridos em uma planilha de Microsoft Office Excel e depois filtrados. **RESULTADOS:** Na caixa foram encontradas 204 embalagens com pelo menos uma unidade de medicamento, dos quais 80% estavam vencidos e 20% ainda estavam no prazo de validade. Em relação à primeira, 22% dos medicamentos descartados atuam sobre o trato alimentar e metabolismo seguido pelos que atuam no aparelho respiratório (15%), medicamentos com ação sobre o sistema nervoso (14%) e ao grupo dos anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (13%). Dentre os medicamentos encontrados alguns chamaram atenção, pois eram medicamentos analgésicos opióides difíceis de serem adquiridos sem prescrição médica como morfina e cloridrato de tramadol. **CONCLUSÃO:** O grave problema dos medicamentos vencidos ou em desuso e, conseqüentemente, impacto ambiental, deve ser resolvido com ações sistêmicas, que envolvam a gestão da saúde e neste componente a assistência farmacêutica. Nas dimensões da gestão em saúde, esta somente trará bons resultados se houver a participação de vários atores na resolução dessa problemática. Uma das soluções viáveis para resolver esta situação seria a implantação de logística reversa para coleta de medicamentos, outra seria o cumprimento da resolução ANVISA RDC 80 de 11 DE maio de 2006, que torna possível a venda fracionada de medicamentos, reduzindo as possibilidades de descarte na natureza.

Palavras-chave: Medicamentos, Uso racional de medicamentos.



ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM SOBRAL- CE

¹Ingrid Freire Silva; ²Ana Cecília Silveira Lins Sucupira.

¹Pós-graduanda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Médica-assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FAMED, USP.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ingrid.f.silva@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós graduandos

INTRODUÇÃO: A Alfabetização e o Letramento são termos frequentemente confundidos e utilizados como sinônimos. No entanto, este último diferencia-se por requerer habilidades para além de saber ler e escrever, exigindo a capacidade dos sujeitos de interpretar, processar e aplicar determinada informação em diferentes contextos do cotidiano. No âmbito da saúde, a dificuldade dos usuários em seguir o tratamento de forma sistemática e regular por não compreenderem adequadamente as orientações ofertadas pelos profissionais é um dos principais desafios quanto à adesão terapêutica na atenção à saúde. Esta pesquisa buscou obter informações sobre os graus de letramento em saúde, da adesão terapêutica e das barreiras para a adesão à terapia medicamentosa de uma parcela da população sobralense. **OBJETIVO:** O objetivo geral foi analisar a correlação entre as duas primeiras variáveis, testando a hipótese de quanto menor o letramento em saúde, menor seria a adesão farmacoterapêutica. **MÉTODOS:** Desenvolveu-se um estudo analítico, transversal, de abordagem quantitativa e de caráter observacional. A adesão à terapia foi avaliada pela escala de 8 itens de Morisky, Green e Levine (MMAS-8), as Barreiras para a Adesão pelo *Brief Medication Questionnaire* (BMQ) e o Letramento em Saúde (LS) pelo Teste de Letramento Funcional em Saúde (TLS), uma versão traduzida e adaptada para a realidade brasileira do Método *TOFHILA*. Analisaram-se também variáveis sociodemográficas, de utilização dos serviços de saúde e do uso de medicamentos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e aplicação do TLS nos usuários portadores de hipertensão e/ou diabetes de dois CSF de Sobral. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 30 sujeitos com idades entre 36 e 72 anos, predominantemente do gênero feminino (90%). Dos participantes, 73% realizaram o TLS, dos quais 9,1% apresentaram LS adequado, 27,27% limitado e 77,27% inadequado. O TLS não apresentou bom desempenho em população com baixo nível de escolaridade, sendo considerada a possibilidade de melhor desempenho com a aplicação do S-TOFHILA. Em 50% dos entrevistados houve relatos de descontinuidade no acesso aos medicamentos e a prevalência de não adesão foi de 90,91%. **CONCLUSÃO:** Não foi possível estabelecer correlação estatisticamente significativa entre o LS e a adesão farmacoterapêutica e nem com o número de anos estudados, porém há uma tendência positiva na relação. Os resultados indicam uma alta prevalência da não adesão com possíveis impactos negativos para os usuários e para a sociedade. Diante destes dados, fazem-se necessárias estratégias que visem potencializar o trabalho das equipes de saúde da família e de promover a garantia do acesso aos medicamentos, a simplificação do regime terapêutico e adequação da linguagem utilizada durante as informações para minimização deste problema de saúde pública.

Palavras-chave: Letramento Funcional em Saúde, Adesão ao medicamento, Educação em Saúde.





IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ERROS NO PROCESSO DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA HOSPITALAR

¹Atilla Mary Almeida Elias de Sousa; ²Mara Ellen Silva Lima; ²Aruse Maria Marques Soares; ³Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira; ⁴Andréa Karla Pãozinho Ericeira; ²Valério de Sousa Brandão Neto; ⁵Hanna-Arony Wanderley Pereira de Araújo.

¹Especialista em Centro Cirúrgico pelo Instituto Florence de Ensino Superior; ²Pós-graduanda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; ³Residência Multiprofissional em Saúde da Criança pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; ⁴Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; ⁵Mestrado em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: Assistência farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: atillamary@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A farmácia hospitalar tem como uma de suas principais funções a dispensação de medicamentos e correlatos mediante a prescrição médica, aviando de forma integral as especificações prescritas nas quantidades exatas e nos prazos determinados, promovendo assim a sua utilização de forma segura. O comprometimento na qualidade do serviço prestado pode resultar numa ação não intencional causada por alguma falha durante a assistência ao paciente, que pode ser cometido por qualquer membro da equipe desde a separação dos medicamentos pela farmácia até o ato da administração do medicamento ao paciente. O conhecimento do tipo de erro e sua frequência podem contribuir para a melhoria na qualidade do atendimento ao paciente, reduzir custos financeiros na assistência, além de possibilitar intervenções adequadas para redução de riscos, especialmente em pacientes pediátricos, pois estes estão expostos ao dobro ou triplo de erros de medicação quando comparados aos pacientes adultos. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem como objetivo identificação e análise de erros no processo de dispensação de medicamentos na farmácia do hospital Materno-infantil, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA, no período de janeiro a dezembro de 2016. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e descritivo que utilizou - se os registros dos monitoramentos internos sobre os erros de dispensação da farmácia hospitalar escolhida. **RESULTADOS:** Dos 3876 kits analisados, constatou-se que a maioria desses erros, 62%, foi identificado como falta de medicamentos. Os registros por troca de medicamentos 51% estiveram relacionados à troca do princípio ativo, enquanto 31% correspondeu à troca de forma farmacêutica e 14% à troca de concentração do princípio ativo. Verificou-se que os medicamentos de alta vigilância (MAV) estiveram envolvidos em dos erros de dispensação. **CONCLUSÃO:** Podemos verificar que apesar dos avanços ainda existem falhas que devem ser sanadas para assegurar uma qualidade na dispensação dos kits de medicamentos e contribuir para a segurança do paciente. Análises complementares devem ser necessárias afim de garantir o nível de excelência no controle interno da farmácia hospitalar.

Palavras-chave: Farmácia, Dispensação, Segurança.





PERFIL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS

¹Aniellís de Sousa Azevedo; ² Beatriz Linhares Alves Ribeiro.

¹ Pós-graduada em Coordenação pedagógica Universidade Federal do Ceará – UFC, Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ² Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Rio Grande do Norte – UFRN.

Área temática: Assistência farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anesousa1207@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), em seu princípio de integralidade, pressupõe iniciativas e/ou estratégias, nas quais os usuários passam a ser contemplados pela assistência à saúde. Neste cenário, encontra-se a Assistência Farmacêutica, que contempla ações de promoção, prevenção e proteção à saúde, voltadas ao medicamento. A forma como a Assistência Farmacêutica é abordada no sistema público de saúde evidencia um caráter relevante que reflete na abordagem de cuidado com o paciente. **OBJETIVO:** Abordar aspectos relacionados à Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde, ressaltando sua importância para o acesso aos medicamentos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa a partir de dez artigos oriundos da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), servindo de suporte interpretativo para revisão e análise da temática. Os dados partiram de abordagens de diversos autores que discutiram temas como: Perfil da Assistência Farmacêutica na atenção primária, Política Nacional de Medicamentos, Aspectos relacionados ao financiamento e Concepções do profissional farmacêutico. **RESULTADOS:** Os resultados revelam que ao longo da história do SUS, a Assistência Farmacêutica passou por várias modificações na sua organização, desde aspectos estruturais até a gestão financeira, e isto se deu devido ampliação do acesso à população ao sistema de saúde. E este conjunto de procedimentos em torno da proteção, prevenção e promoção da saúde centrada no medicamento está atrelado às atividades abrangentes e multiprofissionais. Neste contexto, encontra-se o profissional farmacêutico, peça indispensável na efetivação das ações que, além de serem voltadas para o acesso aos medicamentos, refletem na segurança e cuidado integral de todo e qualquer usuário do SUS. Diante das análises, é válido salientar que desafios ainda existem em torno da garantia do acesso aos medicamentos, integralidade e atendimento à população. **CONCLUSÃO:** A Assistência Farmacêutica não se restringe apenas à produção e distribuição de medicamentos, mas envolve um complexo de estratégias voltadas à saúde, dotadas de valor mensurável e concretas ao contar com a presença atuante do profissional farmacêutico, compondo uma equipe multiprofissional do SUS. Com isto, é fundamental que haja sempre um replanejamento, pensando uma gestão voltada para a Assistência Farmacêutica de qualidade e de direito ao cidadão garantido por lei.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Medicamento.





SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE GESTANTES COM ECLAMPSIA NO SUS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Daryelda Rodrigues Cardoso; ²Ana Clara Jovita de Arruda Santos; ³Marta Sousa Sá; ⁴Vanessa Bezerra de Sousa; ⁵Ramon Pereira Feitosa Araújo; ⁶Bernardo Melo Neto.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA;
⁶ Professor Mestre do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cardosodary@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As questões que envolvem o uso racional dos medicamentos vêm, de forma crescente nos últimos anos, tornando-se objeto de grande preocupação social, dado o potencial nocivo das reações adversas a medicamentos. Dessa forma, o acompanhamento farmacoterapêutico ao paciente é indispensável, pois previne e ajuda na resolução de resultados negativos associados aos medicamentos, privilegiando a saúde e a qualidade de vida. Nesse contexto, a gestação, por possuir peculiaridades biológicas, principalmente se estiver associada à eclampsia, é de extrema importância monitorar o uso de medicamentos na gestante, já que trata-se de uma complicação grave na gravidez, que provoca o aumento da pressão sanguínea arterial da paciente; sendo esta patologia caracterizada por episódios repetidos de convulsões, seguidos de coma, e que pode ser fatal se não for tratada imediatamente. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do profissional farmacêutico na farmacoterapia de gestantes com eclampsia no Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico a cerca da Assistência e Atenção Farmacêutica prestada durante o atendimento do serviço de pré-natal às gestantes com eclampsia no SUS, utilizando as bases de dados SCIELO e BIREME a partir dos seguintes descritores: Gestantes com eclampsia, Assistência e Atenção farmacêutica, encontrando um total de 60 artigos, publicados entre 2009 e 2017. **RESULTADOS:** Fisiologicamente as gestantes estão expostas a diversos riscos, principalmente os decorrentes do uso de medicamentos associados a patologias, como a Eclampsia. Neste caso, são utilizados diversos medicamentos para controlar a pressão arterial e risco de convulsões, sendo de suma importância o acompanhamento farmacêutico, o qual pode reduzir custos, interagir com o prescritor, melhorando a qualidade da prescrição, e promover maior adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A Assistência Farmacêutica funciona como peça integrativa e essencial do SUS, onde as orientações e ações farmacêuticas, proporcionam adesão e utilização correta de medicamentos e por consequência, sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Gestação, Eclampsia, Farmacoterapia.



INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES PORTADORES DO HIV/AIDS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Ana Clara Jovita de Arruda Santos; ²Daryelda Rodrigues Cardoso; ³Marta Sousa Sá; ⁴Vanessa Bezerra de Sousa; ⁵Ramon Pereira Feitosa Araújo; ⁶Thiago Gomes da Silva.

^{1-2-3-4,5} Graduandos em Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA;
⁶Professor Mestre do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aruudaana@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS é o estágio mais avançado da infecção causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana - HIV, e chega a ser classificada como a maior epidemia dos tempos modernos. Esta síndrome pode gerar diversos transtornos a saúde do portador como a diminuição progressiva da imunidade, que faz com que o organismo fique suscetível a desenvolver infecções oportunistas pela baixa do quadro imunológico; demonstrando a importância da adesão ao tratamento que é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ao paciente. Para tanto estratégias de monitoramento e de melhoria têm sido constantemente propostas, dentre elas o acompanhamento farmacoterapêutico, tendo esse como principal intuito evitar a não adesão do paciente ao tratamento, diminuindo por consequência o aumento da carga viral, a queda dos linfócitos CD4+ e a resistência viral à medicação. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento bibliográfico, explorando a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento aos pacientes portadores de HIV/AIDS no processo de adesão à terapia antirretroviral (TARV) por meio da Atenção e Assistência prestada pelo profissional. **MÉTODOS:** Aborda-se um estudo descritivo, através de revisão integrativa com consultas na base de dados SCIELO, LILACS e BIREME, utilizando os seguintes descritores: HIV/AIDS, tratamento antirretroviral e Intervenção farmacêutica; no período de 2005 a 2016 encontrando um total de 84 artigos. **RESULTADOS:** Os fatores que podem afetar a adesão e a própria terapia antirretroviral envolvem a complexidade do regime terapêutico, efeitos adversos, número de comprimidos diários e tratamento contínuo sem cura. É nesse viés, que o farmacêutico funciona como peça fundamental no tratamento da AIDS; criando associações medicamentosas que promovem a eficiência do tratamento, abordando conhecimentos sobre a multiplicação do vírus e como esta é impedida frente ao uso dos antirretrovirais. **CONCLUSÃO:** É importante o uso desses medicamentos, mesmo quando o indivíduo encontra-se em boas condições de saúde, uma vez que essas intervenções técnicas e educativas do farmacêutico refletem diretamente no sucesso do tratamento, reafirmando sua autoconfiança e melhorando a qualidade de vida dos pacientes, garantindo, portanto a resolutividade terapêutica.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Terapia antirretroviral, HIV.





PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

¹Renan Rhonalty Rocha; ¹Renara Régia Rocha Carneiro; ³Maria Vitória Laurindo; ⁴Gleudson Rogério Peixoto; ⁴Fábio Frota de Vasconcelos; ⁵Camilla Rodrigues Pinho; ⁵Antônio Erivelton Passos Fontinele.

¹Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará; ²Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário UNINTA; ³Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA; ⁴Farmacêutico (a) – Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵Farmacêutico (a) – Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário UNINTA.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: renanrocha38@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O componente especializado da assistência farmacêutica CEAF é uma importante estratégia que visa garantir o acesso a medicamentos no âmbito do SUS para o tratamento de doenças, tanto raras quanto de alta prevalência, desde que com indicação de uso de medicamentos com elevado custo unitário ou que, pela cronicidade do tratamento, tornam-se excessivamente caros. O grande desafio da política de acesso a medicamentos em relação a este componente, que tem o número de usuários ampliado a cada ano, é o alto impacto financeiro. **OBJETIVO:** Traçar um perfil farmacoterapêutico de usuários cadastrados em componente especializado da assistência farmacêutica em uma cidade no interior do Ceará. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva, quantitativa, documental e retrospectiva. O estudo foi realizado na farmácia básica referente ao município de Morrinhos – CE. Os dados foram coletados por meio do sistema Hórus de uma farmácia básica municipal no período de fevereiro de 2017 a março de 2018. As informações colhidas foram: sexo, morbidade prevalente e medicamentos adquiridos. Os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel® versão 2010, sendo computados e apresentados em gráficos e tabelas. Seguiu-se, então, a Resolução nº 466/12 que norteia as pesquisas com seres humanos, de forma direta ou indireta. O estudo necessitou para autorização e acesso as informações do envio da Carta de Anuência para Secretaria Municipal do município. **RESULTADOS:** Na presente pesquisa observou-se uma maior prevalência de usuários do sexo feminino (81%) em comparação com os do sexo masculino (19%). Em relação à morbidade mais prevalente, observou-se que a esquizofrenia acometia a maior parte dos usuários (49%) seguida de insuficiência renal (16%), depressão (8%), outras morbidades menos prevalentes (27%). Em se tratando de medicamentos, o que mais foi prescrito foi a quetiapina (23%), olanzapina (18%), alfapoetina, savelamer e calcitriol (12%) prescritos juntos e outros medicamentos menos prescritos (23%). Nota-se que os medicamentos mais prescritos conferem com as patologias mais prevalentes e que o sexo que mais prevalece é o feminino. **CONCLUSÃO:** É necessário entender o CEAF como uma estratégia viável para a garantia de acesso aos medicamentos e avançar na lógica de um serviço farmacêutico como parte do entendimento global do sistema de saúde e sua organização, pois este componente vem se mostrando muito importante não somente pela elevada oneração ao sistema, mas por se tratar de doenças incuráveis e difíceis de tratar, colocando em risco a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Componente Especializado, Cuidados Farmacêuticos.





ANÁLISE DO PROCESSO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO PARA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO MINISTÉRIO PÚBLICO NA 8ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA ESTATUAL DE SANTARÉM-PA

¹Cristina dos Santos Carmo; ²Josiane dos Santos Carmo; ³Maria Isabel dos Santos Carmo; ⁴Wilson Sabino.

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA ²Graduando em Bacharelado interdisciplinar em saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; ³Graduando em Ciências Biológicas e Conservação pela UFOPA; ⁴Pós-Doutorado no Núcleo de Estudo da População (NEPO) pela UNICAMP.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cristiny.carmo90@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A judicialização da saúde vem crescendo nos últimos anos. O número de decisões judiciais vem obrigando o poder público (Município e Estado) a fornecer medicamentos, insumos, equipamentos e cirurgias para os pacientes que venham a precisar. É em virtude disso, que os juízes tendem a desconsiderar o impacto orçamentário de suas decisões, e entendem que todos os entes da federação podem ser igualmente responsabilizados pelo fornecimento de qualquer item pedido pelos requerentes, com amparo na Constituição Federal de 1988, que garante à saúde como “direito de todos e dever do Estado”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do funcionamento no processo do atendimento na 8ª Promotoria de Justiça-Saúde e Educação, do Município de Santarém-PA, no processo de judicialização da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre atendimento da população de Santarém-PA, no Ministério Público-MP, observando o processo e os caminhos que os usuários fazem para utilização da judicialização da saúde nas duas vertentes: Extrajudicial, que é primeiro contato do paciente, feito o cadastro do requerente no Sistema de Informação do Ministério Público-SIMP; e o Judicial, esgotadas as questões extrajudiciais, como última solução, o MP entra com uma ação civil pública, onde o poder judiciário vai decidir a sentença favorável ou não para o requerente mediante as informações encaminhadas pela promotoria. **RESULTADOS:** Nos processos extrajudiciais as ações são resolvidas de uma forma conciliatória, com maior rapidez em alguns casos; também são métodos para conseguir provas, informar e solicitar cumprimento de obrigações dos órgãos públicos como Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual do Estado. Enquanto que, no Judicial, os processos são mais demorados e implicam em obrigar o poder público a garantir o direito à saúde do indivíduo, através de todas as informações aderida no processo físico. Segundo relatos, 80% dos casos são resolvidos extrajudicial e apenas 20% se transformam em ações civis públicas. **CONCLUSÃO:** A existência de políticas públicas, embora essenciais, não são suficientes ao completo exercício do direito fundamental, a forma de acesso pelo extrajudicial faz com que as pessoas esperem bem menos tempo para conseguir suas demandas emergenciais, entretanto a judicialização da saúde não deveria acontecer porque quando ocorre significa que há uma falha no processo da ações e serviço de saúde.

Palavras-chave: Judicialização, Direito, Judicialização da saúde.





PREVALÊNCIA DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

¹Cleíse Martins Rocha.

Secretaria de Administração Hospitalar de Maracanaú- Ceará.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cleisemartinsrocha@hotmail.com

Categoria: Profissionais e pós- graduandos

INTRODUÇÃO: Medicamentos potencialmente perigosos (MPP), também denominados medicamentos de alta vigilância, são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes quando há falhas na sua utilização. Os erros no uso desses medicamentos não são os mais frequentes, porém quando ocorrem, as consequências tendem a ser mais graves para os pacientes, podendo ocasionar lesões permanentes ou morte. Algumas classes terapêuticas apresentam características que fazem com que todos os medicamentos nela pertencentes sejam considerados perigosos. Por isso, esses medicamentos são incluídos como “classe” nas listas que relacionam os medicamentos potencialmente perigosos. Outras classes contêm apenas um ou alguns medicamentos considerados perigosos, seja por suas características intrínsecas de risco, por serem medicamentos que aparecem com elevado registro de erros nos bancos de notificação, ou por levarem a erros com elevado risco de ocasionar danos sérios aos pacientes; esses entram nas listas como medicamentos específicos. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de prescrições com MPP em um hospital público da região metropolitana de Fortaleza. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado pela análise em prescrições de quatro clínicas de internação - pediatria, fisiologia, clínicas médica e cirúrgica - da Secretaria de Administração Hospitalar (SAH) de Maracanaú – Ceará, caracterizado como hospital secundário, no período de 01 a 15 de abril e de 01 a 15 de maio de 2018. Os dados foram inseridos em planilha Excel® correlacionando-se o número de pacientes, classes farmacológicas calculando a frequência destas. **RESULTADOS:** A amostra coletada foi de 196 pacientes dos quais 57,65% apresentaram prescrições de MPP. A clínica médica obteve o maior percentual, 52,2%, seguida da cirúrgica 36,3%, pediatria 9,7% e fisiologia 1,8%. A distribuição das frequências das classes farmacológicas foi plotada da seguinte forma: hipoglicemiantes (42,25%), opioides (26,32%), repositores hidroeletrólíticos (18,93%), anticoagulantes (11,5%) e outros (1%). **CONCLUSÃO:** A classe farmacológica mais prescrita na análise tem relação direta com o perfil da população atendida na unidade hospitalar que se apresenta como hospital de nível secundário. As clínicas médicas e cirúrgica influenciaram bastante nos resultados pelo número de leitos e tipos de patologias atendidas. Conclui-se que estudos do perfil de uso de medicamentos são necessários para que se possa implantar de estratégias específicas, assim como alavancar a cultura de segurança do paciente, principalmente nas instituições hospitalares.

Palavras-chave: Erros de medicação, Paciente, Unidades hospitalares.

REALIZAÇÃO:



SBCSaúde

Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

RUA 132, Quadra F27 Lote 02, casa 02, Setor Sul, 74.093-210

Goiânia/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA

Av. São Sebastião 3080, Sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí

Parnaíba-PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

APOIO:

